



ORIGEM DO EMBRIÃO NA TAXA DE PRENHEZ EM VACAS DA RAÇA NELORE INSEMINADAS EM TEMPO FIXO E INOVULADO UM EMBRIÃO SETE DIAS MAIS TARDE

Guilherme Soares Fernandes¹; Fábio Luiz Bim Cavalieri²; Luiz Paulo Rigolon³

RESUMO: O experimento foi realizado na fazenda JR, localizada no município de Terra Boa. Foram utilizadas 93 vacas da raça Nelore com 03 à 06 anos de idade e pesando 400 kg, sendo 10 animais doadoras de embriões e 83 receptoras. As receptoras foram inseminadas em tempo fixo e inovulado um embrião 07 dias mais tarde coletado das vacas doadoras de embriões. As receptoras foram inseminadas em tempo fixo de acordo com o protocolo abaixo: D0= Inserção do implante (Cronipress) + aplicação de 2,0 mg de Benzoato de Estradiol (Estrogin); D7= Retirada do implante e aplicação de 2,0 ml de prostraglandina (Croniben) + 400 UI de eCG (Folligon) + separação dos bezerros; D8= Aplicação de 1,0 mg de Benzoato de Estradiol + retorno do bezerros; D9= Inseminação artificial em tempo fixo. Todos os animais foram inseminados 30 horas após a retirada do implante com o sêmen resfriado de um touro da raça Aberdeen Angus previamente analisado. As vacas doadoras foram sincronizadas com a inserção de um implante intravaginal (Cronipress® – Biogenises) e aplicação de 2,5 mg de estradiol 17 β no momento da inserção do implante. Quatro dias após os animais foram superovulados com 250 UI de FSH (Pluset® – Sero) em duas doses diárias decrescentes durante 4 dias. Na sexta aplicação de FSH serão aplicados também 500 μ g de cloprostenol (2 mL de Cronibem® - Biogenesis) e na sétima aplicação o implante será retirado e aplicado 5000 UI de HCG 24 horas mais tarde. Os animais doadores foram inseminados, 12 e 24 horas após a aplicação do HCG (Vetecor – Intervet), com o sêmen resfriado de um touro (mesmo utilizado na inseminação das receptoras) da raça Aberdeen Angus previamente analisado. A colheita dos embriões foi realizada pelo método não cirúrgico, sete dias após o cio. A taxa de gestação de vacas receptoras foi de 75,90%, sendo que destes, 58,73% foram de parto simples, 34,92% foram de parto duplo e 6,35% foram de parto triplo. Assim também 58,62% os animais que apresentaram parto simples eram provenientes dos embriões que foram inovulados, pois os mesmos, após a tipificação sanguínea dos bezerros nascidos, qualificavam-se com as vacas doadoras dos embriões, e o restante com as receptoras. Desta forma poderíamos afirmar que 58,62% dos animais não estariam gestantes se os mesmos fossem somente inseminados em tempo-fixo, mas teriam potencial de gestação, ou seja, apresentam condições ovarianas (presença de corpo lúteo) e uterinas para conduzir a gestação a termo. Com isso podemos concluir que a inovulação de um embrião sete dias após a inseminação aumenta a taxa de gestação em vacas da raça Nelore no período pós parto.

PALAVRAS-CHAVE: Embrião, inseminação, gemelar.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). gui.med.vet@htomail.com

² Orientador e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. fabibim@cesumar.br

³ Co-orientador e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. rigolon@cesumar.br